

Campanha orienta população sobre riscos dos medicamentos falsificados

"Quem compra falso arrisca a vida e perde dinheiro". A dica faz parte do jingle de rádio produzido para a campanha "Medicamento Verdadeiro", lançada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), nesta segunda-feira (12), em Brasília (DF). O objetivo da campanha é orientar a população sobre os riscos do consumo de medicamentos falsificados.

Além do jingle, cartazes, filipetas, displays e um filme de 30 segundos para televisão ensinam ao consumidor como diferenciar um medicamento verdadeiro de um falso. Também faz parte da campanha uma cartilha específica voltada para policiais federais, civis e militares que atuam na repressão a esse crime.

O diretor-presidente da Anvisa, Dirceu Raposo de Mello, ressaltou a gravidade do crime de falsificação de medicamentos. "Ao contrário de um CD ou tênis, no caso dos medicamentos, o dano pode ser a morte", ressaltou Mello.

"Depois dos inalantes e da maconha, os benzodiazepínicos e os estimulantes são as substâncias mais usadas pela população, muitas vezes por meios ilícitos, o que mostra que a preocupação com os medicamentos precisa ser constante", lembrou o coordenador-geral do Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas, Vladimir de Andrade Stempluk.

O secretário-executivo do Conselho Nacional de Combate à Pirataria e Delitos contra a Propriedade Intelectual (CNCP), André Barcellos, citou a importância da iniciativa da Anvisa: "ao se disponibilizar informações que contribuem para o consumo consciente, possibilita-se, também, o exercício da cidadania".

Escolas e instituições que desejarem receber cópias dos materiais da campanha devem entrar em contato pelo **e-mail ascom@anvisa.gov.br**.

Fiscalização

A campanha "**Medicamento Verdadeiro**" é mais uma das muitas ações da Agência, que a partir de 2007, por meio de um convênio com a Polícia Federal, e da ação conjunta com as vigilâncias sanitárias estaduais e municipais intensificou a fiscalização em farmácias e drogarias. Em 2008, foram apreendidas 40 toneladas de produtos irregulares, entre medicamentos falsificados, sem registro e contrabandeados. Já em 2009, com o aumento da repressão, o volume apreendido foi de 333 toneladas.

Segundo Dirceu Raposo de Mello, há 15 anos o problema estava restrito a vendedores ambulantes. Atualmente, já pode ser identificado até mesmo em farmácias e drogarias regulares, prática que vem sendo severamente combatida. O estabelecimento pode sofrer penalidades ainda mais graves se participar de algum programa governamental, como o "Farmácia Popular". "O Estado Brasileiro não vai financiar quem não cumpre com o dever e utiliza o estabelecimento para práticas ilícitas", alertou o diretor-presidente da Anvisa.

Fonte Site: www.ans.gov.br

Em: 12/04/2010

Responsável: Luana Cury - Imprensa/Anvisa